

Maria Lucia Nascimento Capozzi

Pesquisa, seleção, organização e notas

Walther José De Faé

Estudo introdutório

Antologia

A LITERATURA POSSÍVEL

Autores de Americana



Caminho Editorial

REGINA LÚCIA DE GOUVÊA SANTOS GONÇALVES

Nascida no Rio de Janeiro, RJ, em 17 de setembro de 1955, filha de João de Gouvêa Santos e Violeta Barros de Gouvêa Santos. Reside em Americana desde 1980. Formada em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto Metodista Bennett, RJ, é Arquiteta, Decoradora, Designer, Curadora de Arte, Ecologista e Escritora. Atualmente desenvolve projeto multi-disciplinar "Nós, os índios e a natureza" no Instituto Salesiano Dom Bosco. Pertence ao Espaço Literário "Nelly Rocha Galassi".

Lar de Birinto

Ela o esperava, oculta num aposento em Cnossos, na ilha de Creta, no Mar Mediterrâneo. Em meio a afrescos coloridos com figuras de golfinhos, símbolo da alegria de viver, aguardava o seu destino. Sentia-se nervosa, um misto de alegria e prazer invadiam seu coração enquanto pensava no desconhecido: aquele com quem deitaria e a salvaria da maldição da solidão que a aprisionava naquele lugar.

Como será que viria? Por mar ou por terra?

O que importava?! Sonhava com sua chegada há tanto que o esperava ansiosa com um ritual digno dos grandes amantes...

O movimento das sombras, criado pela luz trêmula das velas a excitavam. Ondulavam-se em formas, movidas pelo vento que soprava em seu corpo lhe fazendo carícias.

Banhava-se... As espumas percorriam sua pele feito mãos, tocando suavemente cada parte do seu corpo, em forma de carinho... E o perfume de erva-doce enchia de malícia seus pensamentos: doce era o sabor do pecado, tão doce que secava sua boca, ávida de desejo, sugando das entranhas o seu frescor.

Os dedos frenéticos, dedilhavam seu corpo feito harpa, movendo-se e percorrendo caminhos perigosos, por onde o amado passaria em breve... A mesma trilha, os mesmos mistérios a serem desvendados.

Tinha pressa, enquanto enroscava-se no tecido, gotas rolavam do corpo apressado, pingando desejos; era hora de acender o incenso e inebriar de música o ambiente: música de flauta, suave e santa enchendo de pureza e paixão cada canto, misturando o sacro e o pagão...

Logo ele chegaria e numa alquimia dos opostos, seriam apenas um,

união de duas forças diferentes que se precisam e se completam.

Só deu tempo para soltar os cabelos... Seu corpo inteiro pulsava e a boca sedenta só queria o beijo. A toalha caiu e ali ficou, testemunha única daquela paixão, que ora sombra, ora fogo, palpitava os dois corpos nus: esculturas em movimento, incansáveis de tanto desejo...

A luz da Lua invadia frestas que o vento insinuava, enquanto soprava a cortina fina e transparente, desvirginando-a...

Ele veio, desvendou os caminhos do labirinto e a encontrou... Realizaram o ritual da fertilidade, vencendo perdas e dores, se amaram. Juntos, agora, bebiam o néctar das libações e o derramavam sobre a terra, partilhando seus segredos.

Agora podiam voltar, o caminho não os assustava mais porque eram dois e a primavera estava apenas começando.

GONÇALVES, Regina Lúcia de Gouvêa. Lar de birinto. In: ESPAÇO LITERÁRIO "Nelly Rocha Galassi". *Via palavra* 4. Americana: Caminho Editorial, 1998. 320p. p.123-124

Magia Ardente

O fogo queima, aquecendo corpos nus
e azulando sonhos em labaredas ardentes.
Sua luz é santa, trazendo em si o silêncio
de lembranças até então apagadas.
Envolvida em movimentos circulares
formando desenhos cambaleantes,
em meio a brasa, virando pó...
Num tilintar ritmado de música Beneditina,
reunidos em torno do fogo, aquecendo fantasias
que vagam no calor suave da fumaça,
dançam anjos inebriados, entre odores e brumas.
Tudo é encanto...
É o fogo da vida, como pura lâ,
agasalhando corpos.

GONÇALVES, Regina Lúcia de Gouvêa. Magia ardente. In: DEL'SECCHI, Roberto de Castro, org. *Antologia literária internacional*. Vassouras: Del'Secchi, 1998. 224p. p. 186. (Coleção antologia Del'Secchi, 7)

Mulher loba

À minha mãe.

Dormir sob o céu estrelado e uivar pra Lua
emitindo solidões,
é a saga das mulheres fortes
que não se contentam com as prisões
que o Universo lhes impôs.

Carga cultural,
sina cósmica ou
mensagem cármica?

Vem em forma de faro,
no cheiro da terra molhada
que embriaga tantas emoções...

Medo? Jamais!

Há uma selva inteira pela frente a ser domada,
percorrida em sombras,
escutada ao longe
no ruído dos uivos.

Até o deserto não assusta
pois ressuscita os ossos enterrados entre flores,
visíveis à noite
só por aqueles que jamais
temem a vida.

GONÇALVES, Regina Lúcia de Gouvêa. Mulher loba. In: GRUPO ESPAÇO LITERÁRIO. *Via palavra 3*. Americana: Caminho Editorial, 1997. 245p. p.154